

**RESPOSTAS AOS RECURSOS**

**VESTIBULAR 2019.1**

**PROVA MANHÃ**

**Ciências Humanas e suas Tecnologias**

**QUESTÃO 06**

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes**

RECURSO:

Os recursantes alegam, em síntese que:

1. o gabarito correto seria a alternativa (A) uma vez que “os movimentos originários de ocupação da região são, primeiramente a mineração e posteriormente, quando a mineração esgota, temos a pecuária”. Justifica que a alternativa (B) sinaliza “ações secundárias”, ou seja, “a mineração provoca uma atividade secundária que seria a utilização da navegação nos rios Tocantins e Araguaia” e com relação a pecuária, “o surgimento da rodovia Belém-Brasília”.
2. a referida questão não atende o gabarito, alternativa (B), afirmando que “durante todo o processo de ocupação, o desenvolvimento econômico do estado apresenta como forma secular o agronegócio com os núcleos de pecuária e da agroindústria, como sendo “vocaçao do estado”. Utiliza-se como fonte de consulta o livro de Junio Batista, que afirma que “as formas de transporte chegaram de forma tardia e, ainda hoje, ineficiente no recente estado do Tocantins”.

JUSTIFICATIVA:

A questão proposta solicita a identificação das mudanças que ocasionaram o movimento de ocupação do Norte de Goiás entre os séculos XIX e XX, marcados pelo processo de desenvolvimento das navegações dos rios Araguaia e Tocantins, bem como pela posterior abertura da rodovia Belém-Brasília. Portanto, não solicita identificar os movimentos de ocupação da região desde os séculos anteriores à formação da província ou especificamente da Capitania de Goiás.

Assim posto, torna-se improcedente afirmar que no referido período tenha ocorrido um destacado “desenvolvimento da mineração e das atividades de cultivo e criação de gado na formação de expressivos núcleos urbanos” (alternativa “A”), uma vez que o esgotamento das atividades mineradoras ocorrera ainda na segunda metade do século XVIII, o que já sinalizava “os prenúncios da decadência (...), com a queda

gradativa da produção aurífera, atingindo, nos anos 70, uma situação bastante crítica”. As atividades de cultivo de gado não favoreceram a formação de expressivas cidades no Norte da região, mas sim no sudoeste do estado, como Rio Verde, Jataí, Mineiros, havendo outras localidades que já existiam e só ganharam impulso com a pecuária, como Palma, São Jose do Duro, São Domingos e Arraias (CAVALCANTE, 1999, p. 19).

As mudanças econômicas que movimentaram a ocupação da região Norte de Goiás no século XIX, estendida até a segunda metade do século XX são respectivamente ocasionadas pelas atividades comerciais de navegação dos rios Araguaia e Tocantins, responsáveis pelo escoamento das mercadorias para o Porto de Belém e o desenvolvimento de importantes cidades ribeirinhas como Porto Imperial e Pedro Afonso. “Essas cidades-fronteiras, que nasceram às Margens do rio Tocantins, se prestam a importante elemento de fixação da população na região, pois sendo o rio “caminho que anda”, a integração acontece preferencialmente por seu uso como meio de comunicação, ou seja, pela navegação.” (OLIVEIRA, 2010, p. 14). Com a abertura e construção da rodovia Belém-Brasília, na segunda metade do século XX, intensifica-se o comércio rodoviário, bem como a fundação de novos núcleos urbanos beira-rodovia, o que inauguraria outra etapa econômica de Goiás, “rumo à modernidade” (AQUINO, 2002, p. 330).

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAVALCANTE, Maria do Espírito Santo. **Tocantins: o movimento separatista do Norte de Goiás (1821-1988)** São Paulo: A. Garibaldi; ED. Da UCG, 1999.

AQUINO, Napoleão de Araújo. “A construção da Belém-Brasília e suas implicações no processo de urbanização do Estado do Tocantins e espaço deve ser colocada a bibliografia utilizada para os argumentos da justificativa”. In. GIRALDIN, Odair (Org.) **A (Trans) Formação Histórica do Tocantins**. Goiânia: UFG, Palmas: Unitins, 2002, p. 315-350.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. **Portos do sertão: cidades ribeirinhas do rio Tocantins**. Goiânia: Ed. PUC/Goiás, 2010.

#### QUESTÃO 11.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

#### RECURSO:

O recorrente alega que na resposta considerada correta está ausente uma feição do relevo que existe no perfil topográfico e no mapa, e afirma que esta ausência pode induzir o concorrente ao erro.

#### JUSTIFICATIVA:

A questão solicita que o concorrente indique feições do relevo associadas ao perfil topográfico e ao mapa apresentado, demonstrando o conhecimento do candidato a respeito do relevo brasileiro e a habilidade

do mesmo em interpretar e correlacionar perfis topográficos e mapas. No enunciado não consta que a resposta correta deva ter **todas** as feições existentes, e nem que sua descrição deva estar na sequência que elas ocorrem. Em outras palavras, o enunciado apenas solicita que sejam indicadas feições do relevo que ocorrem no perfil topográfico indicado pelo mapa, satisfazendo assim plenamente a resposta considerada correta.

Além disso, a alternativa considerada correta é a única onde todas as feições descritas ocorrem na região indicada no mapa (extremo norte e norte do Brasil), evitando assim qualquer tipo de confusão com as outras alternativas.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

## QUESTÃO 12.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Há três recursos direcionados à questão que solicitam a alteração do gabarito, da alternativa (C) para a alternativa (B).

Dois deles alegam que o termo ‘autonomia’ foi utilizado de forma equivocada, e que os quilombolas não tinham autonomia. Um dos recorrentes afirma que o termo autonomia “está relacionado com independência, liberdade ou autossuficiência”, e que “os quilombos eram uma tentativa de liberdade que era flagelada pelos intensos ataques da Coroa, o que os tornavam suscetíveis a interferências externas”. Para tal, o recorrente se baseia nas definições da página da internet <<https://www.significados.com.br/autonomia/>>, onde, para a Ciência Política, autonomia “trata do poder que um governo ou região possui para elaboração de suas próprias leis e regras sem interferência de um governo central”, enquanto que, para a Filosofia, “autonomia é um conceito que determina a liberdade de indivíduo em gerir livremente a sua vida, efetuando racionalmente as suas próprias escolhas. Neste caso, a autonomia indica uma realidade que é dirigida por uma lei própria, que apesar de ser diferente das outras, não é incompatível com elas”.

Um segundo recorrente alega que “há registro na história de que existiam quilombos que sustentavam a instituição (SIC) da escravidão em suas dependências, efetivamente acabando com a autonomia dos quilombolas”, se baseando em Libby (2006) e a descrição específica de um quilombo ao norte da cidade de Salvador na primeira metade do século XIX que, “ao longo de duas décadas, este quilombo sobreviveu na base do roubo e da extorsão e suas principais vítimas eram negros”.

Um terceiro recorrente alega que houve negros que aceitaram passivamente a escravidão, se baseando em Belinni (*apud* REIS, 1998), e o argumento que “alguns escravos souberam criar, mesmo diante de seus limites, espaços de invenção lingüística, religiosa, musical, culinária, enganar o senhor, defender sua família[ ...] buscando seduzir e tornar-se cúmplices de seus senhores, aproveitando as oportunidades para

construir para si vidas melhores. Portanto torna-se claro que alguns escravos aceitam a escravidão e buscam a cumplicidade com os senhores para ter uma vida melhor”.

#### JUSTIFICATIVA:

A autonomia, independência, liberdade e autossuficiência dos quilombolas devem ser vistas em seu contexto histórico, dos séculos XVII e XVIII quando os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução Francesa ainda não tinham surgido.

Assim, os conceitos apresentados pelo recorrente reforçam a autonomia dos quilombolas, uma vez que eram governos com leis específicas, com autonomia de se organizarem politicamente independente da coroa. Esta autonomia era, inclusive, um dos motivos dos ataques que a coroa realizava aos quilombos. Em outras palavras, se os quilombolas não possuíssem autonomia em relação à coroa não havia sentido em sua organização social e política ser reprimida. Ainda, o simples fato de um governo ou região ser constantemente atacado não o faz ser mais ou menos autônomo, muitas vezes podem inclusive reforçar a sua autonomia em relação ao governo central. Do ponto de vista filosófico, a argumentação se baseia na autonomia do indivíduo em gerir livremente a sua vida, enquanto que na questão o sentido do termo autonomia é mais amplo, e trata da autonomia dos quilombolas em se organizarem social e politicamente sem a interferência da coroa portuguesa.

Outro argumento para negar a autonomia dos quilombolas é o de que também havia escravidão nos quilombos. Porém, como dito, os ideais abolicionistas como são conhecidos hoje são posteriores ao momento histórico em pauta, e o termo “escravidão” deve ser entendido neste contexto. Os negros trouxeram sua cultura e, uma vez organizados em um espaço autônomo dentro da colônia, reproduziam seu modo de vida, onde provavelmente havia hierarquia, reis e servos. Assim, se havia uma relação servil, era diferente da relação servil da escravidão imposta pela colônia portuguesa. Especificamente sobre o caso do Quilombo dos Palmares, Nogueira (2017) afirma que “existe uma grande diferença entre um negro vivendo no continente africano e um negro que foi escravizado e vislumbrou o Quilombo como alternativa de liberdade.....é ingenuidade pensar que um negro escravizado iria correr todo o risco que envolve uma fuga para chegar a Palmares e novamente ser escravo de outro senhor”. Ainda há poucas comprovações documentais e históricas que demonstram a organização social dos quilombos e a real existência de escravidão neles e, mesmo que relações servis ocorressem, elas eram diferentes das relações entre escravos e senhores regulamentadas pela coroa.

A última contestação é a afirmação de que os negros lutando pela liberdade nunca aceitaram passivamente a escravidão. Para afirmar que houve negros que aceitaram a escravidão o recorrente argumenta que alguns escravos souberam criar, mesmo diante de seus limites, “espaços de invenção lingüística, religiosa, musical, culinária, **enganar o senhor**, defender sua família[ ...] **buscando seduzir e tornar-se cúmplices** de seus senhores. Ora, se aceitassem a escravidão passivamente os escravos não precisariam se preocupar em ter que enganar e seduzir os seus senhores. Não parece que enganar e seduzir

os seus senhores sejam formas de aceitar a escravidão passivamente, mas sim de buscar por meio das relações sociais, culturais e afetivas, maneiras de viver de uma forma menos sofrida.

Tanto a falta de autonomia dos quilombolas, quanto a possível passividade dos negros com relação à escravidão, são teses ainda não comprovadas por documentações e estudos históricos e, conseqüentemente, pouco divulgadas no material didático pedagógico e bases curriculares de História e Geografia para o Ensino Médio.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

NOGUEIRA, Rafael José. Zumbi e o revisionismo nada histórico. Portal Geledes. Data: 10/06/2017. Acessado em: 18/12/2018. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/zumbi-e-o-revisionismo-nada-historico/>>.

TAMDJAN, James Onning. Geografia: estudos para compreensão do espaço. Volume único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013.

#### QUESTÃO 13

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

#### RECURSO:

O(A) candidato(a) recorrente pede alteração de gabarito da alternativa (B) para a alternativa (D). Para tal, argumenta que além das afirmativas I e III, que estão corretas, a afirmativa IV (“o mal é a corrupção que afeta diretamente a substância divina que está sujeita a ela”) também estaria. Sendo assim, fundamenta suas razões naquilo que para ele(a) “revela esse pensamento”, a saber, “Procurei o que era a maldade e não encontrei substância, mas sim uma perversão da vontade desviada da substância suprema”. Assim, fecha o requerimento observando que “o filósofo entendia o mal como uma obra criada exclusivamente pelo homem, por meio da corrupção do ‘bem’” o que, supostamente, sugeriria a alteração do gabarito para a alternativa (D), visto que imbricaria na aceitação da afirmativa IV.

#### JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente, pois a afirmativa IV que assevera que “o mal é a corrupção que afeta diretamente a substância divina que está sujeita a ela” é completamente dissociada do argumento de que “o filósofo entendia o mal como uma obra criada exclusivamente pelo homem, por meio da corrupção do ‘bem’”. O que diz a afirmativa é que o mal é a corrupção que afeta a substância divina e que esta está sujeita a ele, o que não é o caso, pois, segundo Agostinho, “(...) deveria indagar de onde vem o mal, isto é, a corrupção, a qual de modo algum pode afetar a vossa substância”.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGOSTINHO, S. **Confissões**. São Paulo: Nova Cultural, 1999, p. 177 (Col. Os pensadores).

## QUESTÃO 15

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Em linhas gerais os recursos que versam sobre a questão levantam dois problemas de interpretação: Em primeiro lugar, alguns recursos apontam para a alternativa “C” (“Ela distingue bens culturais de bens de mercado, separando o que é para o consumo da elite cultural daquilo que é destinado à massa.”) ou a alternativa “D” (“Ela banaliza a expressão artística e intelectual, em lugar de despertar interesse pela cultura, vulgariza a arte e o conhecimento.”) como correta no lugar da alternativa “A” (“Ela massifica a cultura através dos meios de comunicação, insere o indivíduo numa massa sem forma que o impede de fruir pessoalmente da obra de arte”). Em segundo lugar, há quem interprete que a questão não tenha resposta, pois todas têm a ver com as críticas da Escola referida.

JUSTIFICATIVA:

Para responder à primeira linha dos recursos (que pede que se considere a alternativa “C” ou a alternativa “D” como correta em detrimento da alternativa “A”), é suficiente observar que o comando da questão pede a que NÃO correspondia à crítica dos representantes da Escola de Frankfurt, à indústria cultural. Enquanto as críticas das alternativas (C) e (D) estão evidentemente presentes nos argumentos da referida escola, pois esta não nega a noção de “elite cultural”, por exemplo; a alternativa (A) fala de um impedimento à fruição pessoal da obra de arte, o que não se sustenta absolutamente nem se encontra nos argumentos de Adorno e Horkheimer, logo, respondendo diretamente à questão proposta.

Quanto aos recursos que afirmam que a questão não apresenta resposta acertada, é válido recordar que todas as opções devem se relacionar diretamente com o conteúdo e com o comando/enunciado da questão, e que a alternativa (A) é a resposta adequada justamente por NÃO corresponder à crítica à indústria cultural, porquanto não há, segundo os pensadores de Frankfurt, nenhum impedimento para que o indivíduo possa fruir pessoalmente da obra de arte.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADORNO, T. – HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BOMENY, H. et ali. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora do Brasil-Fundação Getúlio Vargas, 2016.

CHAUÍ, M. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2007.

RIBEIRO, H. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

#### QUESTÃO 16

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recorrente solicitou que a resposta à questão seja alterada da alternativa (A) para a alternativa (C) por considerar que a afirmativa “III” estaria correta.

JUSTIFICATIVA:

O recurso foi considerado improcedente, pois as duas alternativas indicadas no recurso estão incorretas. Ou seja, nem a alternativa (A), nem a alternativa (C) respondem à questão, mas, como bem assinala o gabarito, a resposta para a questão é a alternativa (B). Na afirmativa considerada correta pelo autor do recurso pode-se ler “III. As impressões e as opiniões que delas advêm devem ser deixadas de lado, bem como o conhecimento das Ideias eternas.” A consideração do recurso como improcedente se justifica, pois a afirmativa III (“item III”, segundo o candidato) apresenta afirmação que não condiz às teorias apresentadas na “A República” de Platão. Ao propor que tanto impressões e opiniões, bem como o conhecimento das Ideias eternas devem ser postos de lado a afirmativa torna-se falsa, pois no passo em questão o filósofo aponta a necessidade de que seja buscado justamente o conhecimento das Ideias eternas. Para Platão tal conhecimento seria imprescindível ao governante ideal da *pólis* que Sócrates e seus interlocutores estão a imaginar, o filósofo.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Platão, **A República**, Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2012.

## QUESTÃO 17

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os candidatos recorrentes alegam que “ainda que a alternativa "C" apresente os três tipos de suicídio abordados pelo sociólogo Émile Durkheim, há um quarto tipo de suicídio estudado por ele e merece ser incluído em tal questão, o fatalista, onde a pessoa encontra-se extremamente pressionada por regras de comportamento muitos rígidos que o oprimem, levando-o ao desespero”; e também: “no que diz respeito a afirmativa da alternativa (C) há a omissão de um tipo de suicídio defendido por Emile Durkheim, uma vez que em seu livro *O Suicídio* publicado em 1897 é apresentado 4 tipos de suicídio: o altruísta, o egoísta, o anômalo e o fatalista, esse último, o fatalista, foi excluído da afirmativa dita correta”.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente, pois os recursos não se baseiam nos tipos de suicídio consagrados por Émile Durkheim, que era o objetivo da questão. Os recursantes fazem referência a um tipo de suicídio que não existe como tipo, com características e motivações passíveis de fundamentação para o estudo do autor. No livro *O Suicídio* (2000) Durkheim define três tipos, faz tratamento de cada um deles e separa capítulos para o estudo de cada um deles.

Em um quadro na página 377, de *O Suicídio* (2000), Durkheim constrói uma “*Classificação etiológica e morfológica dos tipos sociais de suicídio*”, nesse quadro define os tipos elementares e os tipos mistos. Em resumo, os tipos elementares são os que utilizamos, os mistos a combinação deles, não havendo, portanto, espaço para um quarto. Logo no prefácio da edição brasileira da obra, o professor Carlos Henrique Cardim afirma: “No livro II, o mais importante da obra, Durkheim expõe a sua tipologia do suicídio segundo as suas causas. Distingue três grandes tipos: a) suicídio egoísta (...); b) suicídio altruísta (...); c) suicídio anômico” (2000, p. XXVI). Para completar, Raymond Aron, um dos autores mais respeitados na difusão da sociologia clássica, em sua obra *As etapas do pensamento sociológico* (2003), deixa claro: “Os três tipos de suicídio que Durkheim se propõe definir são: o *suicídio egoísta*, o *suicídio altruísta* e o *suicídio anômico*” (p. 482).

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DURKHEIM, ÉMILE. *O Suicídio*: estudo de sociologia. Trad. Monica Stahel. São Paulo, Martins Fontes, 2000 (Coleção Tópicos).

ARON, RAYMOND. *As etapas do pensamento sociológico*. Tra. Sérgio Bath. São Paulo, Martins Fontes, 2003 (Coleção Tópicos).



## QUESTÃO 20

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O candidato recorrente alega que “pela leitura e interpretação do excerto, não é possível esclarecer que o grupo indígena sofreu dizimação mesmo isolado dos brancos, posto que parte da cultura indígena, ainda que pouca, pôde ser preservada graças ao isolamento em relação ao homem branco europeu”. O que se confirmaria pela simples existência de grupos indígena isolados. Ainda segundo o recorrente, “a alternativa "C" se assimila melhor ao que diz o texto de Roque Laraia”.

JUSTIFICATIVA:

O recurso é improcedente, pois a alternativa (C) alega que “as formigas não se transformaram, assim como o grupo indígena”. A alternativa (C) está errada uma vez que destitui aos povos indígenas sua capacidade de transformação histórica e cultural, o que justamente, os diferenciam das formigas. Estas, por serem animais e reagirem aos seus instintos, “obedecendo apenas às diretrizes de seus padrões genéticos” (Laraia, 2001, p. 49), estão fadadas a repetir esse padrão sem apresentar mudanças em seu comportamento. Algo muito diferente ocorre com as sociedades humanas, mesmo que em total isolamento, a transformação cultural está dada, já que uma das características centrais da noção moderna de cultura é seu caráter dinâmico, processual e histórico. Como afirma a eminente antropóloga, professora da Universidade de Chicago (EUA), Manuela Carneiro da Cunha:

“A cultura não é algo dado, posto, algo dilapidável também, mas sim algo constantemente reinventado, recomposto, investido de novos significados; e é preciso perceber a dinâmica, a produção cultural” (Carneiro da Cunha, 2009: 239)

Ademais, o próprio Roque Laraia, responde da seguinte maneira à pergunta colocada no fragmento de texto de sua autoria utilizado na questão:

A resposta do antropólogo seria, portanto, diferente da maioria dos leigos. O espaço de quatro séculos seria suficiente para demonstrar que a referida sociedade indígena mudou, porque os homens, ao contrário das formigas, têm a capacidade de questionar os seus próprios hábitos e modificá-los. O antropólogo concordaria, porém, que as sociedades indígenas isoladas têm um ritmo de mudança menos acelerado do que o de uma sociedade complexa, atingida por sucessivas inovações tecnológicas. Esse ritmo indígena decorre do fato de que a sociedade está satisfeita com muitas de suas respostas ao meio e que são resolvidas por suas soluções tradicionais

Esta afirmação de Laraia deixa claro que mesmo em total isolamento, uma sociedade se transforma devido a sua capacidade reflexiva sobre seus próprios hábitos, o que a distingue dos seres animais que não possuem a capacidade cognitiva da reflexão sobre seus comportamentos. Assim, comparar formigas com humanos corresponde em não levar em conta a cultura, o processo humano

de simbolização e produção de linguagem que distingue a humanidade enquanto única espécie dotada da capacidade da reflexão, e por isso, de alterar seu meio ambiente e sua história de modo consciente, mesmo estando em condição de isolamento.

Por fim, resta mencionar que a própria fonte utilizada como referência bibliográfica, uma reportagem presente em um site da internet, contradiz a argumentação do proponente uma vez que nela está escrito: “é importante ressaltar que o fato de uma tribo permanecer em estado de isolamento, não quer dizer que ela seja desconhecida ou *permaneçam inalteradas*”. Ou seja, a reportagem afirma justamente o que está expresso na afirmativa correta da questão.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

## Ciências da Natureza e suas Tecnologias

### QUESTÃO 24

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

#### RECURSO:

O recurso aponta não existir alternativa correta e discorre que não há como afirmar que ocorrerá, com absoluta certeza, a eliminação de patógenos no processo de radiação gama. O recursante afirma que se for aplicada uma quantidade baixa de radiação não necessariamente eliminará os patógenos, e se for aplicada uma quantidade alta pode comprometer o alimento. Desta forma o recursante solicita a anulação da questão alegando que todas alternativas encontram-se incorretas.

#### JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente, pois a alternativa (D) afirma corretamente que “ao submeter frutas e legumes a **raios gama ocorrerá a eliminação de microrganismos patogênicos**, como por exemplo a salmonela, aumentando sua vida útil”.

Segundo Usberco (2009, p.576, grifos nossos) “A **irradiação com raios gama** provenientes do Co-60 **destrói fungos e bactérias**, principais causadores de apodrecimento. **Estes raios atuam como esterilizantes**”.

A plausibilidade da alternativa também pode ser verificada conforme Tezotto-Uliana, J. V. et al. (2014, p.268, grifos nossos):

O uso da **radiação em alimentos** é conhecido desde a antiguidade, quando se costumava preservar carnes, peixes, frutas e vegetais através da energia solar. A partir de 1895, com a descoberta da radioatividade, a **radiação ionizante** passou a ser utilizada como técnica de conservação de alimentos. Neste mesmo ano, uma publicação alemã, sugeriu que o uso da **energia ionizante destruíra os micro-organismos patogênicos** e deteriorantes em alimentos, contribuindo para o interesse no avanço dos estudos sobre irradiação de alimentos.

E ainda de acordo com Tezotto-Uliana, J. V. et al. (2014, p.270, grifos nossos):

Os micro-organismos **são inativados quando** expostos a **fatores que alteram sua estrutura celular** ou funções fisiológicas. **A radiação gama causa danos ao seu DNA** e, em menor extensão, ocorre desnaturação de proteínas.

Provavelmente se tratando da mesma fonte utilizada pelo recorrente, pode-se observar conforme Junior, M. V. e Vital, H. C. (página da Ageitec, acessado em 13 de dezembro de 2018) que:

Dependendo da dose aplicada, os **alimentos podem ser tratados para redução da microbiota, eliminação de patógenos** ou mesmo esterilização completa, conforme ilustra adiante a tabela de classificação da dose de irradiação.

E ainda segundo Junior, M. V. e Vital, H. C. (página da Ageitec, acessado em 13 de dezembro de 2018):

**Doses intermediárias** (entre 1 e 10 kGy) promovem a melhoria da qualidade higiênica e a extensão da vida útil (tipicamente, em algumas semanas) de vários produtos (ex.: morango e carnes), seja por redução da carga microbiana; inativação de fungos (ex: amendoim) ou **eliminação completa de bactérias patogênicas em alimentos vulneráveis à contaminação por *Salmonella* spp.; por *E. coli* OH:157; *Staphylococcus aureus* e *Listeria monocytogenes***, dentre várias outras bactérias perigosas.

O item aplicado no vestibular versa sobre as aplicações das radiações no nosso cotidiano e, portanto das opções de alternativas, a única que se encontra correta é a alternativa (D).

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

USBERCO, J. **Química**: físico-química. Edgard, vol.2, 12 ed., São Paulo, 2009.

TEZOTTO-ULIANA, J. V.; SILVA, P. P. M.; KLUGE, R. A.; SPOTO, M. H. F. **Radiação Gama em Produtos de Origem Vegetal**. Revista Virtual Química, 2015, 7 (1), 267-277. Data de publicação na Web: 3 de novembro de 2014.

JUNIOR, M. F.; VITAL, H. C. **Irradiação**. Agência Embrapa de Informação Tecnológica (Ageitec).

Disponível em:

[http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/tecnologia\\_de\\_alimentos/arvore/CONT000fjlb22h102wyiv80sq98yq94hs31y.html](http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/tecnologia_de_alimentos/arvore/CONT000fjlb22h102wyiv80sq98yq94hs31y.html). Acessado em 13 de dezembro de 2018.

### QUESTÃO 31.

**SITUAÇÃO: Recursos Improcedentes.**

**RECURSO:**

Os recursantes solicitam a alteração de gabarito da alternativa (B) para a alternativa (C) e argumentam, em síntese, que:

1. a efusão é uma propriedade derivada da densidade molar do gás não sendo uma propriedade em si mesma mas, apenas, uma propriedade da densidade molar citando como justificativa a lei de Graham a qual define a efusão como inversamente proporcional ao quadrado da densidade.
2. a efusão é um processo e não uma propriedade e citam a lei de Graham para demonstrar que a efusão é o processo observado e a densidade é a propriedade que causa este processo.

**JUSTIFICATIVA:**

Quanto ao primeiro argumento, ocorre uma confusão entre a definição dos conceitos e a relação entre dois conceitos, no caso densidade e efusão. A lei de Graham não afirma que a efusão é uma ‘propriedade’ da densidade do gás. A lei de Graham afirma que é possível relacionar as duas grandezas – densidade e efusão – colocando a efusão em função da densidade. É possível escrever uma equação para obtenção da densidade a partir da efusão também. De fato, as principais grandezas associadas aos gases – densidade, efusão, difusão, temperatura, massa molar, etc, podem ser relacionadas. É possível, por exemplo, escrever uma relação entre densidade de um gás e sua temperatura e isso não coloca a densidade como uma ‘propriedade’ da temperatura da mesma forma que a lei de Graham apenas relaciona as duas grandezas conceitualmente diferentes. Destaca-se ainda que a referida lei, em sua forma mais conhecida, relaciona efusão e massa molar de gases e não efusão e densidade embora as duas formas sejam corretas. A densidade é a razão entre massa e volume enquanto a efusão molecular é a capacidade do gás de atravessar orifícios pequenos entre dois recipientes. O enunciado é bem claro sobre este ponto, pois refere-se a um método de separação isotópica baseada na capacidade de atravessar barreiras porosas. Sendo assim, a alegada ambiguidade no gabarito não é observada.

Quanto ao segundo argumento, a referência ao gabarito está incorreta: o gabarito da questão não é ‘efusão’ e sim ‘efusão molecular’, a propriedade e não o processo, o que desqualifica a argumentação da suposta confusão entre processo e propriedade. Densidade é a razão entre massa e volume e efusão

molecular a capacidade do gás de atravessar orifícios pequenos. Acrescenta-se ainda que a separação de isótopos de urânio por densidade e por efusão molecular são métodos distintos. Para promover a separação destes isótopos (citados no enunciado da questão) usando a propriedade *densidade* é realizada uma ultracentrifugação que permite o isolamento dos dois isótopos. O enunciado da questão, entretanto, menciona a passagem do gás por uma barreira porosa, referindo-se claramente à efusão molecular, não a densidade molar. Não há ambiguidade no enunciado nem no gabarito.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FONSECA, M. R. M. da. Química, V 2, Cap. 2 e 6, 1. ed. – São Paulo: Editora Ática, 2013.

#### QUESTÃO 35.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

#### RECURSO:

Recursantes alegam que a alteração no volume não afetaria o equilíbrio uma vez que os únicos fatores que afetam o equilíbrio são temperatura, pressão, concentração de reagentes e produtos e presença de catalisadores de acordo com a lei de Le Chatelier. Outros, solicitam a anulação da questão alegando haver dois gabaritos possíveis (as alternativas ‘b’ e ‘d’) ou nenhum gabarito possível. Argumenta-se ainda, que o aumento no volume não causa diretamente o deslocamento do equilíbrio, mas, apenas, afetaria a pressão e esta causaria o deslocamento do equilíbrio para a condição de volume menor.

#### JUSTIFICATIVA:

Pressão e volume são grandezas relacionadas: o aumento no volume reduz a pressão enquanto a redução no volume produz aumento na pressão. A questão pretendia avaliar a capacidade do candidato de reconhecer esta relação e aplicá-la ao estudo de equilíbrios químicos. O gabarito, a alternativa (A), corresponde exatamente a uma redução na pressão causada por um aumento no volume.

Adicionalmente, a redução na pressão causada pelo aumento no volume não desloca o equilíbrio para a condição de volume menor e sim para a condição de volume maior. Acrescenta-se que a questão não solicita os princípios que causam o deslocamento no equilíbrio e sim a forma como podem ser utilizados. O texto exato da pergunta é:

*“Quando a reação atinge o equilíbrio, uma maneira de aumentar a produção de NO(g) é aumentando a(o):”*

O fato de o volume afetar a pressão e esta o equilíbrio não interfere na resposta, pois a pergunta solicita apenas qual parâmetro deve ser aumentado sem exigir detalhes sobre o mecanismo como esta alteração perturba o equilíbrio.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. do. Química na abordagem do cotidiano — 3. ed. — São Paulo, Volume 2, Capítulo 8: Editora Moderna, 2003.

### **QUESTÃO 36.**

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recursante alega que a galvanização é um processo que se utiliza da eletrólise, e não da pilha, o que tornaria a alternativa (A) incorreta.

JUSTIFICATIVA:

A alternativa (A) não afirma que a galvanização (o processo de revestimento de metais) é feito por meio de uma 'pilha'. O que se afirma é que a proteção produzida pelo processo de galvanização decorre de uma pilha. A alternativa não se refere *ao processo de revestimento* e sim *às consequências* que ele produz na peça metálica. Não há ambiguidade no texto.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FONSECA, M. R. M. da. Química, V 2, Cap. 16, 1. ed. – São Paulo: Editora Ática, 2013.

### **QUESTÃO 39**

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Foi alegado que o efeito estufa é um fenômeno natural e que a queima de combustíveis fósseis somente faria com que esse fenômeno se intensificasse, mas não sendo um fator que contribui para provocar o fenômeno, tornando a afirmativa I incorreta. Solicita-se a alteração do gabarito para a alternativa (B).

JUSTIFICATIVA:

O efeito estufa é um fenômeno natural provocado por certos gases como o CO<sub>2</sub> e o CH<sub>4</sub>, naturalmente presentes na atmosfera. Porém, a quantidade de CO<sub>2</sub> vem aumentando significativamente

na atmosfera desde quando o homem começou a empregar a queima de combustíveis fósseis como o carvão e o petróleo em larga escala. Também a quantidade de CH<sub>4</sub> presente na atmosfera vem crescendo como resultado da decomposição da matéria orgânica pela maior produção, por exemplo, de lixo e esgotos. Portanto, o aumento dos referidos gases na atmosfera resultante da queima de combustíveis fósseis e do aumento da produção de lixo e esgoto também “provoca”, ou seja, “é a causa de”, o efeito estufa. De forma semelhante, podemos dizer que os gases na atmosfera resultantes da queima de combustíveis fósseis e do aumento da produção de lixo e esgoto “contribuem”, ou seja, “têm parte no resultado” para o efeito estufa. Por exemplo, desde o século XIX, a concentração de CO<sub>2</sub> na atmosfera vem aumentando cada vez mais, o que faz com que o aumento da temperatura verificado atualmente não seja devido unicamente a um efeito natural. Entidades científicas e organizações – como o IPCC (Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas) têm frequentemente alertado para as ações humanas que mais contribuem para o efeito estufa, se destacando dentre elas, a queima de combustíveis fósseis. Assim, entende-se que a palavra provocar diz respeito não somente a algo que dispara um determinado efeito (no caso, o efeito estufa), mas também a algo que contribui para manter ou para aumentar o referido efeito. Do ponto de vista semântico, o Dicionário Aurélio registra como um dos significados do verbo contribuir “*Ter influência ou participação em certo resultado*”.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMABIS, J. M. & G. R. MARTHO. **Biologia em contexto**. Editora Moderna,,São Paulo, Volume único, 2015.

CABRAL, Z. **Exame Nacional do Ensino Médio 2018 – Química Parte 2**. Clube dos Autores, 134 p. 2018.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/>>. Acesso em 14/12/2018.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em 13/12/2018.

FOGAÇA, J. R. V. **Combustíveis fósseis. Mundo da Educação**. Disponível em <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/quimica/combustiveis-fosseis.htm>>. Acesso em: 13/12/2018.

RIBEIRO, A. **Efeito estufa. Infoescola**. Disponível em <<https://www.infoescola.com/geografia/efeito-estufa/>>. Acesso em:13/12/2018.

#### **QUESTÃO 44**

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

#### RECURSO:

O recursante alega que a questão possui duas alternativas incorretas, pois, segundo ele, as árvores não teriam a propriedade de filtrar as águas da chuva e quem realiza este papel é o solo. Sendo assim, a alternativa (C) também estaria incorreta.

#### JUSTIFICATIVA:

Solos sem cobertura vegetal sofrem com mais intensidade os impactos de fortes chuvas e são mais propensos a sofrer erosão. Isso acontece porque as folhas das árvores amortecem o impacto da chuva e as raízes favorecem a infiltração e retenção da água da chuva, funcionando dessa forma como um filtro natural. Assim, as árvores reduzem e retardam o escoamento superficial das águas em direção às baixadas, além de permitirem a infiltração da água no solo ao redor do tronco nas áreas pavimentadas em cidades. O candidato apresentou em seu recurso referências que mostram as funções do solo. No entanto, demonstrado o papel do solo, isto não exclui o papel que as árvores desempenham na infiltração e purificação das águas da chuva, em especial nos ambientes urbanos, tema da questão, onde ocorre intenso processo de impermeabilização do solo pelo asfalto e camadas de concreto.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, P. L. **Capacidade de interceptação pelas árvores e suas influências no escoamento superficial urbano**. Tese de Doutorado, UFG, Goiânia, 100 p. 2015.

[https://ciamb.prpg.ufg.br/up/104/o/Tese\\_Doutorado\\_Capacidade\\_de\\_intercepta%C3%A7%C3%A3o...\\_Patr%C3%ADcia\\_Layne.pdf](https://ciamb.prpg.ufg.br/up/104/o/Tese_Doutorado_Capacidade_de_intercepta%C3%A7%C3%A3o..._Patr%C3%ADcia_Layne.pdf)

GALETI, P.A. **Práticas de controle à erosão**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, Campinas, 154 p. 1984.

FARIA, C. **Arborização Urbana**.

<https://www.infoescola.com/meio-ambiente/arborizacao-urbana/>

PRADELLA, D. Z. A.; SILVA, J. W. F.; NISI, T. C. C. **Cadernos de educação ambiental: Arborização urbana (21)**. Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo, São Paulo, 200 p. 2015.

<http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2016/07/21-Caderno-educacao-ambiental-Arborizacao.pdf>

SCHUCH, M. I. S. **Arborização urbana: uma contribuição à qualidade de vida com uso de geotecnologias**. Dissertação de Mestrado, UFSM, Santa Maria, 101 p. 2006. <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/9600/Mara%20Ione.pdf>



## RESPOSTAS AOS RECURSOS

### VESTIBULAR 2019.1

#### PROVA TARDE

#### Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

#### QUESTÃO 03

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente**

RECURSO:

O recursante solicita a mudança de gabarito, alternativa (D) para alternativa (A), tendo em vista que a palavra “certamente”, presente no 7º parágrafo do texto, denota “possibilidade que algo aconteça”, sendo assim, a afirmativa “III” não indicaria que crenças possam ser provadas.

JUSTIFICATIVA:

O enunciado da questão solicitava a indicação da alternativa correta quanto ao uso das aspas (“ “), presentes ao longo do texto. Foram fornecidas aos candidatos três afirmativas sobre o uso desse recurso gráfico, a saber: *I. Em: “Eu tenho direito às minhas crenças” (1º parágrafo), as aspas marcam o discurso direto do aluno.*”. Essa afirmativa está correta, uma vez que, no texto, há o indicativo de que um aluno reclama ao diretor “o direito às suas crenças”, sendo assim, a crase, nesse fragmento, é indicativo de discurso direto.

Na segunda afirmativa: *II. Em: “Não creio em bruxas, ainda que existam” (7º parágrafo), as aspas marcam a fala de Sancho Pança, estabelecendo intertextualidade, ou seja, o diálogo entre textos.*”, há, por parte do autor Walter Carnielli, a transcrição de um fragmento narrativo atribuído à Sancho Pança, personagem presente na obra de Miguel de Cervantes, o que denota diálogo entre os diferentes textos e, portanto, o uso das aspas está correto.

A terceira e última afirmativa: *Em: “[...] passar debaixo de uma escada dá azar” (7º parágrafo), as aspas foram usadas para transcrever um dito popular, com o intuito de exemplificar uma crença que, de acordo com o autor, não pode ser provada*”, também está correta, uma vez que as aspas foram usadas para transcrição de um ditado de conhecimento popular, de autoria desconhecida. Ou seja, as três afirmativas (I, II e III) estão corretas e, sendo assim, o gabarito da questão é a alternativa (D).

Sobre o entendimento do recursante de que a palavra “certamente” invalidaria a afirmativa III e, portanto, apenas I e II estariam corretas (alternativa “A”), destaca-se que no 7º parágrafo do texto, há o esclarecimento, por parte do autor, sobre o conceito de *crença*: “[...] é uma ideia ou convicção que alguém aceita como verdade, como “passar debaixo de uma escada dá azar”. Isso certamente não pode ser provado

(ou pelo menos nunca foi). Mas a pessoa ainda pode manter sua crença, como vimos, se não pelo “direito evidencial”, apelando para o “direito moral”. Ou ainda, pelo mesmo “direito moral”, deixar de acreditar no que ela própria pensa ser evidência, como no caso do famoso dito (atribuído a Sancho Pança): “Não creio em bruxas, ainda que existam”. [...]

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

## **QUESTÃO 08**

**SITUAÇÃO: Recursos Improcedentes**

**RECURSO:**

Os recursantes solicitam a mudança de gabarito, alternativa (D) para alternativa (B), tendo em vista que o verbo de ligação discorda em número do substantivo (crenças). Dessa forma, a única alternativa correta para os requerentes seria a assertiva de número II, presente na alternativa (B).

**JUSTIFICATIVA:**

O enunciado da questão solicitava a indicação da assertiva correta, relacionada ao emprego de verbo de ligação, cuja alternativa correta é a alternativa (D), composta pelas seguintes afirmativas verdadeiras: “II. Em: “Jupiter é o maior planeta do sistema solar”, o verbo destacado sugere, predominantemente, um estado permanente; III. Em: “Crenças é uma ideia ou convicção que alguém aceita como verdade [...]”, o verbo destacado sugere, predominantemente, um aspecto permanente”. Na assertiva III, o foco recai no entendimento do emprego do verbo de ligação no contexto da oração: “o verbo destacado sugere, predominantemente, um aspecto permanente”, e não na concordância verbal como apontado no recurso.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3a ed. 2001.

## **QUESTÃO 09**

**SITUAÇÃO: Recurso Improcedente.**

**RECURSO:**

O recursante solicita a anulação da questão alegando que é ambígua, não sendo objetiva, sobretudo no que tange ao uso da palavra “sujeito” que pode ser confundido com o sujeito da oração.

#### JUSTIFICATIVA:

A questão solicita que o candidato, a partir da leitura dos três poemas “Pensa torto”, marque a alternativa correta em relação ao sentido que os recursos poéticos listados produzem. A alternativa correta é o sentido de “transformação dos sujeitos que, nas trocas, se tornam diferentes do que eram”. A palavra “sujeito(s)”, presente na resposta, refere-se ao “ser” e não ao sujeito “gramatical”. O minidicionário Aurélio (2010, p. 717) traz a definição da palavra sujeito como “*Filos.* O ser individual, (...) que se considera como tendo qualidades ou praticado ações”.

**Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

### QUESTÃO 10

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

#### RECURSO:

Um recurso aproxima o entendimento de fluxo de consciência à ingenuidade da associação de ideias das crianças e solicita alteração do gabarito para a alternativa (A). Outro recurso aproxima o fluxo de consciência ao “complexo processo de pensamento de um personagem”, com “impressões pessoais e momentâneas e exibindo processos de associação de ideias”. Este recurso solicita a alteração do gabarito para a alternativa (A).

#### JUSTIFICATIVA:

A questão solicita que se marque a opção correta a partir da leitura de dois minicontos, de Dalton Trevisan. Nos dois minicontos, há a presença do narrador e de diálogo direto entre as personagens. A elipse e a linguagem concisa estão presentes nos dois textos. Sabe-se que o fluxo de consciência ou monólogo interior “caracteriza-se por transcorrer na mente do personagem (mónos, único, sozinho; lógos, palavra, discurso), como se o “eu” se dirigisse a si próprio” (MOISÉS, 2004, p. 308). Portanto, não há a presença de fluxo de consciência nos dois minicontos.

**Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

## QUESTÃO 12

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Um recurso questiona o significado de doença como desvio e solicita a alteração do gabarito para a alternativa (D). Outros recursos solicitam anulação ou reconsideração da questão por haver duplo gabarito.

JUSTIFICATIVA:

O enunciado da questão informa que se deve ter o excerto como base para resposta. Portanto, não é necessário ter conhecimento sobre a obra do autor como um todo para indicar a alternativa correta. Para responder à questão, o respondente deve atentar para o enunciado: “O excerto do poema traz o descobrimento, inquietação e questionamento do menino Manoel pela ‘doença das frases’”. A expressão “doença das frases” diz respeito a um desvio que se relaciona à ideia da frase e do idioma. Assim, a “doença das frases” torna-se recurso estilístico e poético. O excerto apresenta um desvio “da linguagem” e não “do caminho”. O excerto traz duas passagens que expressam o sentido de saudável como “Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável” e “Há que apenas saber errar bem o seu idioma”. Aproxima o “errar bem o idioma” com a opção estética do eu-lírico.

**Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARROS, Manoel de. *O livro das Ignorâncias*. In: **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010, p. 319-320.

## QUESTÃO 14

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente**

RECURSO:

O recurso indica que há mais de uma alternativa incorreta na questão e solicita anulação. Frisa que o texto, além de não apresentar dualidade entre campo e cidade, também não possui “um esquema estabelecido de rimas, ainda que possua ritmo e repetições”.

JUSTIFICATIVA:

Para responder à questão em tela, solicita-se que se marque a alternativa **Incorreta**, a partir da leitura do excerto do poema “Cantoria”, de Cora Coralina. A poeta Cora Coralina é contemporânea e faz uso de recursos estilísticos na construção do seu poema, como rima, ritmo e repetição. O verbete do minidicionário

Aurélio (2010, p. 669) define rima como sendo “repetição de um som no final de dois ou mais versos”, ou ainda, “identidade de som de duas ou mais palavras”. Há o uso de rimas no poema como “ninguém/também”; “estendida/sentida”. No poema, não há uma relação intrínseca entre ser e ter nem uma dualidade entre campo e cidade.

**Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

## **QUESTÃO 16**

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recurso informa que “não há invenção de palavras ou neologismos nem do tipo semântico, no qual palavras são alteradas apenas no seu sentido de modo a atender às necessidades dos usuários da língua ou, ainda, do tipo vocabular em que há criação de novas palavras com base em outras já existentes no português ou a partir de termos estrangeiros”. Afirma, ainda, que no texto há uma “descrição minuciosa do cenário e das personagens”. Solicita que o gabarito seja alterado para a alternativa (B).

JUSTIFICATIVA:

A questão solicita que, a partir da leitura do fragmento de “O morto”, o candidato marque a alternativa correta. A alternativa (C) aponta para a presença de marcas estéticas e estilísticas, com invenções vocabulares e translações de significados. O texto apresenta translações de significados como “dor pernlonga”, “infla em fogo a bochecha”; “de frio curva-se a noite azul”; e invenções vocabulares como “faca-de-picar-fumo” e “panela-do-dente”.

**Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BECHARA, Evanildo. **Moderna de Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

### QUESTÃO 19

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os candidatos recorrentes alegam que o sentido do verbo modal “should” expressa “obrigação”. Segundo um dos recursantes, o sentido de obrigação (obligation) encaixa-se bem no texto pelo fato de o cientista defender sua posição, dando a essa um caráter obrigatório e afirma que a alternativa (A) seria a correta. Outro, afirma que as alternativas (A) e (B) “são válidas”.

JUSTIFICATIVA:

Ambas as solicitações são improcedentes, uma vez que o autor recomenda por meio da palavra “should” que Plutão deveria ser reclassificado como planeta, trabalhando seu posicionamento em todo o texto, especialmente no último parágrafo, em que Metzger, principal autor do estudo, recomenda classificar um planeta tendo levado em consideração se ele é grande o suficiente a ponto de sua gravidade permiti-lo tomar a forma esférica, como pode ser comprovado no trecho “(...) Metzger **recommends** classifying a planet based on if it is large enough that its gravity allows it to become spherical in shape”. Ou seja, o próprio texto indicia que o posicionamento de Metzger não é de obrigatoriedade, mas de recomendação.

Além disso, de acordo com Murphy (2004), o verbo modal “should is used to give advice or an opinion” (p. 66), ou seja, o verbo modal “should” é usado para dar conselho ou uma opinião. Nesse sentido, o texto apresenta a recomendação de Metzger de que o planeta deve ser reclassificado, mas não coloca em sentido de obrigação, visto que se trata da opinião do pesquisador.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. 3<sup>rd</sup> edition. Cambridge: Cambridge Universitypress, 2004.

### QUESTÃO 20.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recursantes argumentam, em síntese, que:

1. o gabarito indica a alternativa (B), porém a alternativa correta deveria ser a (D). Afirma-se que os estudantes não compreendem a função real do celular;

2. o estudante não compreende o porquê de ir à escola se possui celular. A tecnologia, na charge, não afetou a capacidade de aprendizado do garoto, que apenas não compreende como ela funciona. Adiciona-se que a alternativa correta deveria ser a (D);
3. não há no cartoon elementos que permitam avaliar a capacidade de aprendizado dos estudantes e acrescenta-se que parece estar implícito no gênero em questão tanto aquilo que se diz na alternativa (B), quanto aquilo que se diz na alternativa (C).

JUSTIFICATIVA:

As solicitações são improcedentes, tendo em vista que o gabarito apresenta a alternativa (C) como correta. A tecnologia tem afetado a capacidade de aprendizagem do aluno. A charge deixa claro que o aluno, através do questionamento que faz à mãe, revela ser desnecessário frequentar a escola, uma vez que seu telefone detém todas as informações de que precisa. A alternativa (B) evidencia que abraçar as novas tecnologias é o **único** caminho para o sucesso. O sucesso depende de um conjunto de fatores e **não somente** da tecnologia. Desse modo, “embracing new technologies is **a way** to success”, isto é, abraçar as novas tecnologias é **uma** forma de se chegar ao sucesso e não “**the only way** to success”, ou seja, **a única forma** de se chegar lá.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

**QUESTÃO 22.**

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O candidato recorrente alega que o posicionamento da “Sister Lage” é expresso no terceiro parágrafo, mais precisamente no trecho “ (...) Said the judge had overstepped his authority”. O candidato traduz a referida passagem e conclui que a alternativa mais viável e condizente com a pergunta é a alternativa (A).

JUSTIFICATIVA:

Importante destacar que o recursante alega que a alternativa correta é a (A). O pleito é improcedente, pois o que o recursante alega não difere da resposta do gabarito.

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

**QUESTÃO 27**

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente .**

RECURSO:

O recursante solicita a alteração do gabarito da alternativa (D) para a alternativa (C).

JUSTIFICATIVA:

A questão traz em seu enunciado uma função do 2º grau que representa o lucro obtido, na situação descrita. Ao candidato, é solicitado o lucro máximo da função. Conforme Iezzi (2014), a função do 2º grau  $y = ax^2 + bx + c, a < 0$  admite o valor máximo  $y_v = \frac{-(b^2 - 4ac)}{4a}$ . Nesse caso, conforme o enunciado, o máximo será dado por:

$$y_v = \frac{-(30^2 - 4(-1)(-200))}{4(-1)} = \frac{-100}{-4} = 25.$$

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e Funções, volume 1.** São Paulo: Atual Editora, 2004.

**QUESTÃO 30**

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os candidatos recorrentes alegam que o gabarito está errado e/ou que o enunciado da questão não está claro em relação à lei de formação da progressão aritmética.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente, pois a alternativa (C) apresenta o resultado correto da questão. A questão aborda o conteúdo de progressão aritmética (PA) que é um tipo de seqüência numérica que, a partir do segundo elemento, cada termo (elemento) é a soma do seu antecessor e uma constante. Essa constante é chamada de razão e representada por r.



Conforme o enunciado: “Um atleta fez um plano pessoal de treino de corrida para treze dias consecutivos. O planejamento consiste em, a cada dia, correr meio quilômetro a mais do que a distância percorrida no dia anterior. Sabendo-se que no primeiro dia ele correu quatro quilômetros, é **CORRETO** afirmar que, ao final do plano de treinamento, o atleta correu, em quilômetros, um total de:”, e a parte destacada do texto ou sublinhada por nós: a constante ou razão da PA é  $r = 0,5$  km e a lei de formação da PA é dada por:

$$a_1 = 4; \quad a_2 = 4 + 0,5 = 4,5; \quad a_3 = 4,5 + 0,5 = 5,0; \quad \dots \quad a_{13} = a_1 + 12r = 10$$

Entretanto, a informação pedida da questão é o total de quilômetros percorrido ao final do plano de treinamento do atleta que consiste de 13 dias, ou seja, a soma total de quilômetros percorridos durante os 13 dias, isto é, a “soma dos termos de uma PA finita”. Para somarmos os  $n$  termos (elementos) de uma PA finita, uma opção é utilizar a seguinte fórmula:

$$S_n = \frac{(a_1 + a_n)n}{2} \text{ ou seja, } S_{13} = \frac{(4 + 10)13}{2} = 91.$$

**Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. Ensino Médio. Volumes 1 e 2. Editora Ática, 2000.

GIOVANNI, José Ruy. BONJORNO, José Roberto. GIOVANNI JR., José Ruy. **Matemática Fundamental**. 2º Grau. Volume Único. Editora FTD. São Paulo. 1994.